

RISCO DE INTRUSÃO SALINA NO SISTEMA AQUÍFERO DE MEXILHOEIRA GRANDE – PORTIMÃO

Ana Rita Salgueiro

Geóloga, CVRM-IST, Av. Rovisco Pais, 1049-001, Lisboa+351.21.8417247, rsalgueiro@alfa.ist.utl.pt

Luís Ribeiro

Eng.º Minas, CVRM-IST, Av. Rovisco Pais, 1049-001, Lisboa+351.21.8417247, nlrib@alfa.ist.utl.pt

RESUMO:

A região Algarvia é uma região fortemente afectada pela intensa exploração dos recursos hídricos subterrâneos. O facto de ser uma região costeira acarreta uma enorme complexidade de gestão desses mesmos recursos.

Um dos fenómenos que aqui se desenvolve é o da intrusão salina. A sobre-exploração dos aquíferos costeiros cria as condições óptimas para o avanço da interface água doce/água salgada que, em condições extremas, conduz à contaminação dos referidos aquíferos com água salgada, inviabilizando desta forma a sua utilização.

Existe, portanto, a necessidade de criar ferramentas capazes de avaliar os riscos associados a este fenómeno e a sua incerteza de forma a construir cartas de risco que permitam auxiliar na tomada de decisões no que concerne à gestão deste recurso.

Um dos processos geostatísticos que permite fazer esta avaliação é o Método da Krigagem da Indicatriz. A vantagem na sua utilização reside no facto de se poder transformar a variável bruta aleatória (neste caso Teor de cloretos) numa outra variável codificada e a partir daí trabalhá-la obtendo no final uma Carta de Risco que permite avaliar a probabilidade, de num determinado local, o teor de cloretos ultrapassar o valor de corte utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Aquífero costeiro, intrusão salina, interface água doce/água salgada, geostatística, krigagem da indicatriz.